

A ASSOCIAÇÃO CENTRO DA TERRA EM PORTUGAL

Catarina Pereira, Miguel Rocha, Luis Gama e Eduardo Carvalho
Associação Centro da Terra, info@centrodaterra.org, www.centrodaterra.org

Tema 4: Investigação, Ensino e Formação/capacitação/transferência.

Palavras-chave: Divulgação, Formação Profissional, Arquitecturas de Terra em Portugal.

Resumo

A associação Centro da Terra tem como objectivos difundir e promover a construção em terra em Portugal. O Centro da Terra combina a preocupação pela conservação e salvaguarda do património existente com o interesse pela efectiva produção arquitectónica contemporânea, seja estimulando projectos de pesquisa e experimentação, seja organizando eventos práticos e encontros entre especialistas e interessados na matéria. Acreditando nas potencialidades que a terra oferece como material construtivo estamos convictos de que, aliando saberes tradicionais e tecnologias contemporâneas, se pode construir de uma forma mais amiga do ambiente.

Esta associação, Centro da Terra, constituída em Novembro de 2002, conta presentemente com cerca de 50 associados.

1 - Breve histórico sobre Arquitectura e Construção com Terra em Portugal

Em Portugal, a arquitectura de terra traduz-se em construções erguidas segundo técnicas ancestrais como a taipa e o adobe, com uma especial predominância a sul do Rio Tejo, embora esteja presente em todo o país. Pela sua abundância e qualidade no sul do território, a terra foi o material eleito para edificar diversas estruturas, que vão desde singulares habitações a imponentes fortificações. As variadas tecnologias de terra utilizadas, das quais sobressaem a taipa, o adobe e o pau-a-pique, revelam diferentes influências cujas origens devem ser estudadas com maior rigor. Urge redescobrir e compreender os múltiplos testemunhos deste património arquitectónico até há bem pouco tempo desconhecido, assim como racionalizar e promover novas utilizações deste modo de construir.

A construção em terra encontra-se de novo em franca ascensão, um pouco por todo o mundo, integrando-se na crescente discussão técnica e política assente sobre o paradigma do “desenvolvimento sustentável”. Há mais de uma década que, em Portugal, o renascimento das técnicas de construção em terra crua mobiliza e entusiasma arquitectos, engenheiros e vários outros profissionais. Diversas iniciativas foram assinalando a emergência de um novo campo de estudo e produção das milenares formas de arquitectura em terra, atento às exigências contemporâneas. Contudo, este campo, apesar da sua vivacidade, não possuía até recentemente um espaço de contacto, um ponto que ligasse e pusesse em comunicação os vários protagonistas, permitindo agregar interesses comuns e tornar visível, para o exterior, as potencialidades da arquitectura em terra.

A associação Centro da Terra (CdT) – associação científica, cultural e profissional, formada em 2002 – constitui hoje esse lugar de encontro.

Enquanto campo de estudos, a arquitectura em terra em Portugal move já algumas equipas no Algarve e no Alentejo. Estas equipas centram as suas pesquisas nos sistemas de construção tradicionais em taipa e adobe, técnicas estas que revelam uma excepcional adequação ecológica às potencialidades naturais destas regiões. O Alentejo, em particular, reúne características especiais para a concretização deste modelo de arquitectura. Condições naturais apropriadas (disponibilidade, em quantidade e qualidade, de material terra) e profundas raízes na tradição cultural e tecnológica da construção habitacional permitem gerar fortes expectativas quanto ao

valor da contribuição da edificação em terra para a promoção de um desenvolvimento local sustentado e para o incremento da qualidade de vida das populações.

2 - Associação Centro da Terra

Com o objectivo de estudar, documentar e difundir a construção com terra crua, o CdT surge, assim, da partilha da convicção de que a arquitectura e construção com terra pode ser uma alternativa viável aos modos construtivos convencionais apresentando igualmente atributos próprios para se afirmarem como discurso autónomo na arquitectura contemporânea.

Face também à sua importância patrimonial, a aposta neste modo de construir ganha especial significado, com maior incidência na região sul de Portugal, onde o património arquitectónico em terra distingue as tradições vernaculares e assume-se como uma herança cultural, que urge preservar para as gerações vindouras.

Através das suas actividades, o Centro da Terra visa criar melhores condições para a valorização e o desenvolvimento da arquitectura e construção com terra. Para atingir este propósito, há que enfrentar vários problemas, quer ao nível da intervenção no património, quer ao nível da concepção e da construção de novas edificações. A promoção da formação média e superior, a melhoria da regulamentação, a sensibilização das autarquias, das empresas construtoras, assim como das instituições bancárias, estão entre os desafios que se colocam actualmente.

Durante o seu primeiro ano de actividade, o CdT cativou um número crescente de profissionais e, através dos eventos em que esteve envolvido, foi capaz de lançar no espaço público a temática das arquitecturas de terra. Dos trabalhos desenvolvidos no ano de arranque destacam-se: a legalização e a estruturação da Associação; a criação e manutenção de um site na Internet; bem como a construção de uma rede de contactos com instituições nacionais e internacionais.

Desde a sua constituição que o CdT estabelece uma privilegiada colaboração com a Escola Superior de Gallaecia e a Fundação Convento da Orada, nomeadamente na co-organização do seminário anual “Arquitecturas de Terra em Portugal” (ATP) que, em 2005, tem a particularidade de decorrer em simultâneo com o IV SIACOT. Nas duas sessões antecedentes do ATP tem-se procurado divulgar trabalhos contemporâneos tanto de carácter académico como construtivo, debater questões de regulamentação e segurança dos edifícios, bem como discutir formas de promover a construção em terra crua em Portugal através da formação.

A associação tem igualmente trabalhado com outras instituições e individualidades, com destaque para Câmaras Municipais do sul do país e a Ordem de Arquitectos. Têm, neste quadro, sido realizadas várias actividades de promoção da construção em terra crua dirigidas a um público mais alargado. Exposições temáticas foram organizadas e percorreram várias localidades do país, enquanto a divulgação do CdT foi decorrendo em paralelo através da apresentação de comunicações em conferências e da publicação de artigos na imprensa.

Em Abril deste ano, solicitados pela associação GAIA, o CdT produziu pela primeira vez um género de evento que acredita ser bastante eficiente na transmissão de conhecimentos: a “Oficina da Primavera”: uma oficina teórico-prática de formação, que se realizou na Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa e que obteve grande adesão dos participantes.

O sucesso alcançado com esta oficina mostrou que, entre suas diversas ações, a “Oficina de Outono”, presente nesta edição do SIACOT com um evento similar, o CdT deve prosseguir, no futuro, com a sua realização.

Por outro lado, como resposta à necessidade de chegar a um público mais lato e, ao mesmo tempo, atender à falta de publicações em Portugal sobre o tema, o CdT

participa presentemente como organizador da obra *Arquitecturas de Terra em Portugal*, a publicar este ano pela Editora Argumentum. Esta publicação reúne um conjunto de artigos redigidos por especialistas e instituições, nacionais e internacionais, interessados em revitalizar a Arquitectura e Construção em terra.

3 - Considerações finais

Divulgando e promovendo assim, este modo alternativo de fazer arquitectura e construção, o Centro da Terra espera vir a abrir caminho para novos e mais ambiciosos projectos nas áreas da investigação e do ensino.

Estamos conscientes de que há muito a fazer no nosso país para lançar e consolidar a Arquitectura e Construção com Terra. Para tal, é necessário o apoio de todos. O CdT encontra-se aberto aos interessados, sejam eles particulares ou instituições, esperando ver, entre os seus associados, representantes das mais diversas áreas, regiões do país e nacionalidades.

Notas

Catarina Saraiva Pereira é arquitecta desde 1998 pela Faculdade de Arquitectura de Lisboa. Mestranda do *DSA-Terre* no CRATerre-EAG, França. É co-fundadora e membro da direcção do Centro da Terra. Presentemente colabora no Shelter Centre, agência de ajuda humanitária associada à Universidade de Cambridge, Inglaterra.

Luis Gama é licenciado em arquitectura pela Faculdade de Arquitectura de Lisboa, 2000. Curso Teórico e Prático de Recuperação de Técnicas Construtivas Tradicionais com Terra e Alvenaria, Navapalos, Espanha. Co-fundador e membro da direcção do Centro da Terra. Arquitecto no gabinete Plano B, arquitectura alternativa.

Miguel Rocha é licenciado em arquitectura pela Escola Superior Artística do Porto. Profissionalizado no Ensino, tem larga experiência como professor no ensino básico e profissional. Ultimamente em Espanha tem desenvolvido diversos projectos na área da recuperação de património construído com terra. Presidente do Centro da Terra.

Eduardo Carvalho é arquitecto desde 1998 com ensino na pa área de formação complementar na área das construções com terra. Arquitecto no gabinete Plano B, arquitectura alternativa. Co-fundador e membro da direcção do Centro da Terra. Externamente, o Proterra

A ASSOCIAÇÃO CENTRO DA TERRA EM PORTUGAL



Figura 1. Exposição A terra na arquitectura, Moura



Figura 2. Oficina da Primavera 2005, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Monte da Caparica